

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

1

## A Acção Tutorial - reflexões de um percurso formativo

*Isabel Leitão Seabra e Isabel Monteiro*

Para mim ser **Tutor** é:

*Trabalhar e sonhar*

*Ultimar sentimentos escondidos*

*Transmitir saberes e sabores*

*Organizar emoções e razões*

*Rir e chorar.*

*Emília Fradinho, formanda da turma C340-C,  
num momento de inspiração numa sessão da  
acção.*

A acção **O PAPEL DO TUTOR NA ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E NA GESTÃO DA DIVERSIDADE**, realizada em três turmas no ano lectivo 2007-2008, teve como base um conjunto de questões enunciadas pelos formandos que foram o ponto de partida para uma análise crítica e uma reflexão partilhada sobre a realidade das escolas. Procuramos aqui deixar expressas algumas das conclusões deste percurso formativo que ilustramos com excertos das reflexões finais dos formandos e com materiais produzidos no âmbito da acção.

Iniciada a formação, as primeiras questões foram desde logo lançadas no ar. Será a acção tutorial uma resposta às necessidades da Escola? Como implementá-la de forma consistente?

Do debate ficou claro que esta modalidade de apoio poderá ser uma das respostas possíveis para alguns dos problemas que atravessam a Escola. No entanto, foi realçada a importância da definição de uma política interna de escola, consistente com as opções tomadas, que regularize os modos de organização e a implementação da Acção Tutorial que seja devidamente integrada nos documentos da Escola.

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

2

*“Perante a diversidade de alunos da Escola de Massas, é urgente a inclusão de todos os jovens que a frequentam, obrigando a repensar os modelos de Orientação Educativa tradicionais. A Acção Tutorial apresenta-se como um desafio à gestão dessa diversidade, na medida em que, ao estabelecer uma relação pessoal com o Aluno, vai intervir directamente em todo o seu processo de formação e enquadramento psico-social, incidindo directamente no seu percurso escolar, tantas vezes abandonado, e na sua formação como cidadão, bem como na sua relação com a Escola, com a Família e com os Pares” (Maria José Sousa – turma C.340 C).*

*“A escola já não ocupa o lugar sagrado que ocupava no passado, e é neste sentido que se torna necessário reconhecer todos os aspectos psicossociais envolvidos no âmbito escolar, contexto social e familiar dos alunos. Assim, precisam de desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com o problema de abandono precoce, do insucesso e da indisciplina (...) O professor tutor não é a solução dos problemas graves que assoberbam as escolas. Mas pode ser uma agente de mediação, ajudando a compreender a origem dos comportamentos disruptivos e as causas que conduzem ao insucesso escolar e à indisciplina, acompanhando os alunos mais problemáticos, apoiando os professores dos conselhos de turma onde estes alunos se integram, estabelecendo redes de apoio com encarregados de educação e/ou instituições.” (Paula Moita – turma C 340 A).*

*“A escola actual é cada vez mais inclusiva, integrando alunos com características muito diversas, alguns deles problemáticos e/ou com dificuldades de aprendizagem, que requerem, por parte da escola, um tratamento diferenciado, tendo em vista o sucesso educativo... surge a figura do professor tutor, colocando-se nele a tarefa delicada de colaborar na resolução destes problemas” (M<sup>a</sup> Teresa Alves - turma C340- A)*

*“A escola tem de encontrar novas formas de intervir junto destas crianças implementando projectos prioritariamente no domínio da prevenção primária, o que implica alterações ao nível das atitudes, da organização escolar, dos recursos e da formação adequada dos professores. O desenvolvimento de planos de acção tutorial pode ser um contributo valioso nesse sentido” (M<sup>a</sup> Emília Neiva - turma C.340 B)*

A ideia de que os modos de implementação da acção tutorial não são, nem podem ser universais foi sentida por todos. Cada escola tem de fazer uma reflexão sobre os seus problemas, definindo

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

3

metas e procurando as estratégias adequadas, tendo em conta as suas realidades concretas. Na organização dos apoios educativos é necessário estabelecer prioridades e enquadrar a acção tutorial, enquanto resposta educativa, definindo, numa forma partilhada e compreendida por todos, os princípios orientadores para a sua organização e implementação.

Esta partilha foi considerada essencial não só para evitar equívocos como também para uma melhor gestão de recursos, criando mecanismos de auto-avaliação essenciais para as escolas. Este foi, assim, o primeiro passo de todos os trabalhos realizados no decurso da acção, donde surgiram propostas específicas de alteração aos Projectos Educativos e Regulamentos Internos e propostas de Organização da Acção Tutorial e/ou Regimentos da Acção Tutorial.

## Consultar

(1) Proposta de alteração do Regulamento Interno -

[http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_alteracao\\_Reg\\_Interno.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_alteracao_Reg_Interno.pdf)

(2) Proposta de Plano de Acção Tutorial -

[http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Plano\\_AT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Plano_AT.pdf), Turma C340-B - Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

*“No que se refere à nossa escola, a Tutoria, enquanto medida educativa, está contemplada nos Planos de Recuperação e nos Planos de Acompanhamento conforme previsto na legislação; no entanto, o mesmo não se verifica no que aos restantes documentos da escola/agrupamento se refere - Projecto Educativo, Projecto Curricular/Projecto Curricular de Turma, Regulamento Interno - que são omissos relativamente a esta questão.*

*Esta medida foi implementada - ainda que sem continuidade - em anos transactos e embora não existisse um "código" de procedimentos, de linhas orientadoras registado, existia um perfil do professor tutor e do aluno tutorando, se não por escrito, em mente, não tendo sido a sua escolha aleatória.*

*No entanto, há que referir que não havendo uma bolsa de professores tutores (que passamos a designar por Conselho de Professores Tutores) o número de alunos que beneficiou desta medida foi muito reduzido; para além disso, a não existência desta estrutura e de linhas orientadoras e procedimentos gerais definidos, não proporcionou uma actuação concertada a nível da escola, nem uma avaliação global do processo, independentemente do grau de sucesso de cada caso em particular; o professor tutor actuava em função das dificuldades e necessidades do seu tutorando, um*

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

4

*pouco com base na sua própria intuição, tendo em alguns casos que fazer face à ausência de uma implicação/um compromisso efectivo por parte do aluno e respectiva família.” (Glória Neves – turma C. 340-B)*

*“Paira no ar uma relutância e um cepticismo de muitos docentes em relação a este trabalho, fruto muitas vezes da ideia de “caridade” e “altruísmo” que é transmitido pelo trabalho de tutoria”... estou convencida que a partir do momento em que a comunidade educativa for obrigada a reflectir sobre o professor tutor, no sentido de o incluir nos documentos orientadores, este ganhará a dignidade e o mérito a que tem direito pelo trabalho de bastidor que executa. Aí poderemos falar de tutoria” (Mª Teresa Ramalheira - turma C. 340-A)*

*Para a implementação da acção tutorial, sentiu-se a necessidade das escolas procederem a uma reflexão crítica sobre esta função, reflexão que deverá ser concretizada no Regulamento Interno e no Projecto Educativo de escola e que poderá dar origem a um regimento de acção tutorial, na sequência do qual se elaboram os planos de acção tutorial” (Cristina Justo - turma C. 340 C)*

*Partindo do Enquadramento Legal e das possibilidades que este nos oferece, considerado o contexto físico e social em que se encontra inserido o nosso Agrupamento e as características da sua população discente, procedeu-se ao Enquadramento Organizacional do Plano de Acção Tutorial, ao Regulamento da Acção Tutorial, do qual saliento a identificação das áreas mais problemáticas a ser objecto de intervenção, a definição do perfil do aluno tutorando, do perfil do professor tutor e respectivas funções e por ultimo a etapa final, a Avaliação do Plano de Acção Tutorial, numa perspectiva formativa. (Glória Neves – turma C. 340-B)*

Outros tópicos surgiram que suscitaram o interesse de todos: Que funções para o professor tutor? Qual é seu papel na escola? Que perfil dever ter?

A discussão sobre as Funções do Professor Tutor foi acontecendo e permitiu clarificar ideias e ganhar consciência da versatilidade que lhe é exigida.

*“Ao professor Tutor compete trabalhar com o aluno/alunos cujo caso esteja devidamente identificado e caracterizado. A sua função passa por avaliar/reavaliar a situação concreta de cada aluno, definir/redefinir os objectivos e as estratégias para a sua intervenção, apoiar directamente o aluno, articular o seu trabalho com os outros intervenientes interiores e/ou exteriores à escola e finalmente avaliar a sua intervenção de forma a poder continuar ou a encetar novos caminhos” (Mara Margarida Vaz – turma - C340 – B)*

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

5

*“Parece-me evidente que está na própria lei o princípio norteador da acção do professor Tutor que é o de promover, dentro do possível, a integração plena do aluno. E, porque hoje em dia, a maioria dos alunos “desintegrados” são-no, não só na escola, mas, muitas vezes, na própria família e no seu meio circundante, é fundamental que o Professor Tutor tenha a capacidade de ver no aluno “a pessoa” que ele é”.*(Manuela Neto – turma C340-C)

*“Encarando a figura de tutor como alguém que é capaz de potenciar o projecto e sentido de vida àquele que acolhe, contribuindo para que todas as suas potencialidades sejam despertadas e estimuladas, apostando no desenvolvimento da pessoa. Será esta a essência da missão do tutor e do processo tutorial que se pretende adoptar”.*(Isabel Lagarto - turma C340 – C)

Na sequência da discussão, foi reconhecido que o Professor Tutor, embora numa posição privilegiada, tem uma acção limitada e o sucesso será mais fácil se trabalhar em articulação com todos os outros agentes da escola. O Trabalho em Equipa foi considerado um dos pilares mais importantes para uma intervenção com sucesso:

*“Outro aspecto importantíssimo que ressaltou do meu trabalho foi a necessidade de se trabalhar em equipa: Tutor, Tutorando, Conselho de Turma, Director de Turma e Encarregados de Educação. Basta um destes elementos falhar nas suas funções/deveres para que todo o processo seja posto em causa. Além disso, por vezes, existem outros recursos da escola ou exteriores (psicóloga, médicos, agentes de segurança, assistentes sociais...) que podem dar uma ajuda fundamental na implementação dos Planos de Acção Tutorial”* (Rui Silva - turma C. 340C)

*O professor Tutor “é também, um elemento privilegiado para sensibilizar directores de turma, professores e associações de pais para o combate a estes problemas, através de acções conjugadas com o Serviço de Psicologia e Orientação e os parceiros institucionais. Pode ser actor fundamental na construção de projectos de intervenção educativa capazes de se assumirem como oportunidades credíveis de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, social e profissional em contextos escolares caracterizados pela diversidade e heterogeneidade das populações que acolhem* (Paula Moita – turma C 340-A)

Ainda a propósito, foram-se levantando questões para a definição do Perfil do Professor Tutor, tendo-se acordado que há características que são essenciais e que esta deve ser uma função idealmente assente no voluntarismo para este tipo de trabalho.

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

6

*Um professor não tem que ser "perito" em acção tutorial, tem que estar capacitado para esta difícil função. Assim, o professor tutor é um organizador da interacção do aluno com o objectivo do conhecimento, é um mediador que procura tornar significativa qualquer actividade formativa, é um profissional que procura estimular o potencial do aluno para o trabalho cooperativo e para uma relação de empatia com qualquer professor, é um provocador de situações problemáticas, fazendo da experiência educativa uma experiência simultaneamente individual e socializadora, é capaz de analisar contextos em que se desenvolve a sua actividade, de dar respostas aos desafios de uma sociedade de mudança e de potenciar a coerência entre a diversidade e a sociedade, é um profissional que pode pedir a ajuda de que necessita e que demonstra abertura ao trabalho colaborativo, quer no plano da concepção, quer no plano das actuações concretas. (Isabel Silva 340–B)*

*“O professor tutor deve ter um papel mediador de situações de conflito, ser resistente ao stress e à frustração, ser capaz de persistir na prossecução de objectivos traçados e redefini-los sempre que necessário e, fundamentalmente conseguir um bom relacionamento com os alunos-alvo e as suas famílias. Neste sentido considero indispensável que lhe seja proporcionada formação específica deste cargo, que considero dever ser atribuído a professores que revelem motivação e disponibilidade e nunca por imposição” (Emília Neiva - turma C340 – B).*

*“A experiência de alguns colegas neste campo de acção acrescentou ainda que o tutor deve ser uma pessoa bastante disponível, ser afável, mas firme e persistente, ser capaz de desenvolver e articular um conjunto de capacidades e acções variadas, de modo a estabelecer uma rede de interacções não só na Escola, mas também com a Família e com a Comunidade. A este propósito foi ponderado se o professor tutor deveria ser designado pelo Conselho Executivo ou se deveria optar voluntariamente pelo cargo e chegou-se à conclusão de que a imposição teria inconvenientes, portanto, deveria haver sempre um acordo entre as partes.” (Rosa Silva – turma C.340 B)*

Interessante foi a reflexão sobre os limites do envolvimento afectivo do Professor Tutor. Todos percebemos que os professores tutores presentes transpiravam esse envolvimento, que surgia em cada relato, em cada intervenção e só isso lhes dava força para continuar. Mas, também, todos fomos percebendo da necessidade de marcar limites no envolvimento pessoal.

*“É de referir o difícil que é desempenhar estas funções, sem um envolvimento psico afectivo, e só com grande sensibilidade, boa vontade e espírito de voluntarismo, se é capaz de se ultrapassar um sem número de dificuldade com se esbarra no quotidiano” (Margarida Ribeiro - turma C.340- C)*

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

7

*“Sei agora que o professor tutor deverá estabelecer uma barreira entre a pragmática e afectos. Apesar de não saber ainda se o conseguirei fazer, tentarei não me envolver de forma tão intensa”*  
(Leonor Ponte - turma C340- A)

Passamos de seguida para a definição dum Perfil do Aluno Destinatário para a Acção Tutorial. As propostas foram diversas ressaltando-se aqui a necessidade de delimitar a população alvo, situação nem sempre fácil, pois muitos são os casos de alunos que beneficiariam com uma atenção mais individualizada. No entanto, foram-se elencando alguns aspectos prioritários para uma intervenção.

*“Constatamos a dificuldade de definir um perfil padrão fruto da complexidade e da multiplicidade dos caos problemas que nos têm surgido ao longo da nossa carreira, pois verificamos que se pode correr o risco de quase todos os alunos precisarem de ser acompanhados por um professor tutor”*  
(Rosa Silva - turma C. 340-C)

*“As questões comportamentais a nível do relacionamento com a comunidade escolar, a persistência de comportamentos disruptivos, o absentismo que pode resultar no abandono escolar e nas conseqüentes dificuldades de aprendizagem, são os primeiros sinais de alerta a ter em conta para a sinalização de alunos a quem se destina a Tutoria. Por trás destas dificuldades de integração na escola, estão muitas vezes problemas emocionais relacionados com a falta de apoio familiar. Pequenos sinais como falta de auto-estima, pouca motivação para o trabalho e/ou falta de organização do mesmo, bem como o alheamento do meio escolar, são também indicadores importantes.”* (Maria Margarida Vaz – turma C.340- B)

*“Os alunos, indicados pelo Conselho de Turma muitas das vezes em interacção com os Serviços de Psicologia e Orientação, apresentavam normalmente um percurso escolar irregular, quer a nível das aprendizagens, quer a nível do comportamento e atitudes: retenções anteriores, dificuldades de organização, de integração, de relacionamento interpessoal...; insucesso, absentismo, ou mesmo risco de abandono eram (“são”) uma realidade no percurso destas crianças e jovens”. (Glória Neves - turma C. 340-B)*

Ultrapassada esta primeira fase, mais organizativa, havia que passar à acção de intervenção directa com o aluno. A discussão centrou-se na necessidade de estabelecer um Plano de Acção Tutorial Individual que, de alguma forma, fosse orientador do trabalho que vai ser concretizado, ficando claros os objectivos, os recursos a mobilizar, e que facilitasse a monitorização permanente.

## Consultar

(1) Etapas para a Elaboração dum Plano de Acção Tutorial Individual

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

8

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Etapas\\_elaboracao\\_Plano\\_AT\\_2.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Etapas_elaboracao_Plano_AT_2.pdf), Turma C340-A – Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Leça da Palmeira.

(2) Etapas para Elaboração dum Plano de Acção Tutorial Individual

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Etapas\\_Elaboracao\\_Plano\\_AT\\_Individual.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Etapas_Elaboracao_Plano_AT_Individual.pdf), Turma C340-A

– Grupo de Trabalho da Escola Secundária Gonçalves Zarco.

(3) Proposta de Ficha para Plano Individual de Acção Tutorial

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Plano\\_Individual\\_AT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Plano_Individual_AT.pdf), Turma C340-B -

Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

*O plano de acção tutorial (PAT) tem como finalidade criar programas para desenvolver competências de vida do aluno, atendendo aos aspectos de desenvolvimento, maturação orientação e aprendizagem dos alunos. Deve ser formativo, global, permanente, preventivo, recuperador, personalizado e dinâmico, em que intervêm diferentes actores (alunos professores e encarregados de educação) (Isabel Siva - turma C. 340 B)*

Naturalmente que a elaboração do Plano de Acção Tutorial tem de assentar na sinalização e numa primeira caracterização do aluno, inicialmente feita pelo professor titular de turma, no 1º ciclo ou, posteriormente, pelo conselho de turma. A existência de documentos uniformizadores foi considerada muito importante e facilitadora do trabalho quer a nível da organização quer da própria acção concreta do professor.

As fichas de sinalização são documento importantes, mas não são mais do que o início dum trabalho de conhecimento, que tem de ser continuado de várias formas para um maior aprofundamento.

## Consultar

(1) Proposta de Ficha de Sinalização para Acção Tutorial

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Sinalizacao\\_AT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Sinalizacao_AT.pdf), Turma C340-C – Grupo de Trabalho da Escola Sec. Augusto Gomes.

(2) Proposta de Ficha de Sinalização para Acção Tutorial

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Sinalizacao\\_AT\\_EB1.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Sinalizacao_AT_EB1.pdf), Turma C340-B –

Grupo de Trabalho da EB1 do Godinho.

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

9

*“Tanto a selecção dos alunos a apoiar como a constante avaliação do processo será objecto de estudo, através de fichas adaptadas a cada fase do processo e a cada aluno.*

*É também a partir da aplicação de fichas específicas e inicialmente, pela constatação de problemas a que devemos estar atentos, que seleccionamos os casos de alunos que deverão ser objecto de Tutoria. (Maria Margarida Vaz – turma C340 – B)*

*O facto de o aluno transitar de um ciclo de aprendizagem para outro, já com um relatório de observação elaborado e divulgado, é uma ajuda preciosa para o novo Professor Tutor, evitando assim atrasos desnecessários na identificação do problema. Cabe então ao Professor Tutor continuar o trabalho já encetado no domínio quer pessoal, ajudando o aluno a conhecer-se, a desenvolver as suas capacidades, auto-estima e confiança nos seus pares educadores, bem como na família. Dos dados de observação, há que realçar a importância da caracterização do ambiente sócio emocional do aluno a nível familiar e/ou instituição onde está integrado. Em todas estas fases do processo, não podemos esquecer o nível etário do aluno, para poder actuar convenientemente e distinguir aquilo que pode ser realmente grave, do que pode ser, apenas, um problema relacionado com a idade e/ou fase de desenvolvimento do mesmo.” (Maria Margarida Vaz turma C340 – B)*

*“ O preenchimento destas fichas não exclui a possibilidade do Professor Tutor, na recolha de dados para aprofundar o conhecimento do aluno contactar pessoalmente o professor ou o Director de turma do ano lectivo anterior, assim como técnicos e familiares, mas pode ser um bom ponto de partida para o seu trabalho.*

*(...) Tem de haver grande colaboração e troca de informações especialmente entre os professores do 1º e 2º ciclo, a fim de serem sinalizados precocemente os alunos que precisam do acompanhamento do Professor Tutor. Evitar-se à assim, que a intervenção se faça já numa fase em que os problemas se agudizaram e o risco de insucesso é maior”. (Maria Emília Neiva - turma C. 340 – B)*

Feita a caracterização dos alunos, há que planificar a acção definindo os objectivos a trabalhar e mobilizando outros intervenientes, definindo assim o verdadeiro conteúdo da intervenção.

*“A Tutoria deve ser uma resposta contínua, obedecendo a uma planificação sistemática e coincidente com outras etapas de aprendizagem e de avaliação, não residual, portanto; deve contribuir para a promoção da auto imagem do aluno, ajudando-o a reconhecer os seus pontos fortes e procurando encontrar respostas para as suas fragilidades; consentânea com um trabalho*

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

10

*em rede com as famílias, as equipas de docentes e com outras instituições. É um extraordinário desafio, no meu entendimento” (M<sup>a</sup> Manuela Martins - turma C340 B)*

O estabelecimento de contratos com os alunos envolvendo, muitas vezes, os encarregados de educação, ajuda a que se formalizem alguns compromissos podendo ser um momento essencial para a consciencialização do papel que os diferentes intervenientes vão ter no processo.

### Consultar

(1) Proposta de Contrato de Acção Tutorial

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Contrato\\_AT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Contrato_AT.pdf) , Turma C340- B -Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

Finalmente há que pensar em procedimentos para a avaliação da acção tutorial que deve ocorrer ao longo de todo o processo e, naturalmente, de forma mais detalhada no final de cada ano escolar, sendo a base para a continuidade do trabalho a realizar.

### Consultar

(1) Proposta de Ficha de Avaliação Final da Acção Tutorial (Professor Tutor)

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Avaliacao\\_AT\\_PT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Avaliacao_AT_PT.pdf) , Turma C340-B - Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

(2) Proposta de Ficha de Avaliação Final da Acção Tutorial (Alunos)

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Avaliacao\\_AT\\_AA.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Avaliacao_AT_AA.pdf) , Turma C340-B - Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

(3) Proposta de Ficha de Avaliação Final da Acção Tutorial (Enc. de Educação)

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_AT\\_EE.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_AT_EE.pdf) , Turma C340- B - Grupo de Trabalho da Escola EB 2/3 de Perafita.

(4) Proposta de Ficha de Avaliação Periódica

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Avaliacao\\_Periodica.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Avaliacao_Periodica.pdf) , Turma C340-C – Grupo de Trabalho da Escola Sec. Augusto Gomes.

(5) Proposta de Ficha de Avaliação Final da Acção Tutorial

- [http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta\\_Ficha\\_Avaliacao\\_AT.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/Proposta_Ficha_Avaliacao_AT.pdf) , Turma C340-C – Grupo de Trabalho da Escola Sec. Augusto Gomes.

*“Após a realização do mesmo fiquei com uma ideia diferente desta temática. Com efeito, apercebi-me concretamente de aspectos positivos e motivadores do desenvolvimento deste trabalho mas, por outro lado, também detectei alguns problemas que frequentemente surgem aos Tutores. Este*

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

11

*trabalho permitiu-me contactar com as alegrias do sucesso, mas também com algum desânimo e a tristeza face aos problemas e fracassos que vão surgindo”. (Rui Silva – turma C. 340-C)*

Muitas recomendações foram ficando para uma maior eficácia da acção tutorial. Algumas das sugestões que foram sendo equacionadas. Numa reflexão final e integrando conceitos alguns dos tópicos que facilitam, sem duvida, o sucesso do exercício da acção tutorial:

- *uma actuação concertada e eficaz a nível do Agrupamento;*
- *uma selecção mais apurada dos alunos, com base no perfil traçado;*
- *uma intervenção o mais precoce possível, de modo a que esta assuma um carácter preventivo/remediativo;*
- *ma implicação/um compromisso efectivo por parte de alunos e famílias;*
- *uma avaliação ao longo e no final do processo/reajustamentos quando necessário*

*(Glória Neves - turma C. 340-B)*

*Entretanto, penso que se poderiam fazer alguns reajustes, como por exemplo:*

- *Utilizar a Tutoria não apenas como uma medida de remediação mas também de prevenção;*
- *Identificar precocemente problemas que depois serão mais facilmente resolvidos.*
- *Penso que neste ponto é fundamental o papel dos professores do 1ºGdo, devido à relação de proximidade e conhecimento dos seus alunos;*
- *Maior divulgação dos recursos exteriores à escola (ex. Comissões Sociais de Freguesia, Núcleo Local de Inserção, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens...);*
- *Criar um espaço de reflexão/avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano lectivo e, se necessário, fazer reajustes ao processo.*

*Penso que a comunidade escolar poderá ficar a ganhar se a escola continuar a insistir nesta modalidade de apoio, pois só na continuidade e na persistência se podem obter resultados mais concretos. (Rui Silva - turma C 340C)*

*“Desta experiência retirei conclusões importantes e fundamentais para que o processo de tutoria possa vingar:*

- *Uma forte empatia entre a directora de turma e o professor tutor*

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

12

- *O prévio trabalho de grupo entre ambos (concretização de objectivos, procedimentos, calendarização dos mesmo e registos sistemático do trabalho realizado.*
- *A disponibilidade da presença física, moral e intelectual*
- *Um envolvimento emocional muito intenso*
- *A capacidade de dar sem receber”*

*(Teresa Ramalheira- turma C340- A)*

*Não posso, contudo, deixar de referir algumas lacunas ou pontos fracos que prevalecem nas nossas escolas. O "professor tutor" necessita de toda a disponibilidade e vontade para desempenhar o seu papel, libertando-se de qualquer tipo de preconceito. É imperioso que os órgãos de gestão das escolas atendam ao perfil do "professor tutor", maximizando os recursos humanos existentes, e não privilegiem questões organizativas (horários, entre outras).*

*Finalmente quero deixar aqui um último contributo, algumas sugestões que considero pertinentes. O "professor tutor" deverá, no final de cada ano, realizar uma autoavaliação da sua Tutoria que deverá partilhar e discutir com todos os "professores tutores". Esta reflexão conjunta permitirá identificar pontos críticos e boas práticas que importa divulgar enquanto exemplos de pequenas vitórias conseguidas, muitas delas correspondendo a grandes feitos no terreno em que florescem. É, igualmente importante, que as escolas se tornem sensíveis à implementação desta modalidade de apoio, procedendo às alterações necessárias aos seus regulamentos internos, na reformulação dos PE e PCE”*

*(Luísa Silva - turma C340-B)*